

CHRONIQUETA

Rio, 6 de Julho de 1895.

Ha algum tempo arredado das columnas da *Estação* por motivos independentes da minha vontade, reenceto a serie das minhas obscuras chroniquetas n'um momento angustiosissimo para a nossa Patria.

Escrevo estas linhas alguns momentos antes da hora marcada para o enterro de Floriano Peixoto, o grande soldado, que vae encher com o seu nome as mais luminosas paginas da historia da nossa terra.

Conto que a augusta cerimonia de hoje seja ainda mais imponente que a da trasladação do corpo do marechal, a 2 do corrente, para a igreja da Cruz dos Militares.

Entretanto, foi bello e magestoso aquelle prestito de oitenta mil pessoas, aquella vagarosa e longa serpente humana, que consagrou, do modo mais definitivo e solemne, a Republica e o homem extraordinario que a salvou das garras dos revoltosos.

Só as almas embotadas na luta dos interesses pessoais, só os espiritos desorientados pela politicagem ruim, só os máos e os inuteis poderão negar o que está provado a luz de toda a evidencia: resistindo á revolta de 6 de Setembro e organizando a victoria, Floriano salvou duas vezes o Brasil; salvou-o em primeiro lugar dos revoltosos que viriam tripudiar sobre os despojos da autoridade e da lei; salvou-o em segundo lugar dos estrangeiros, que por suas mãos se indemnisiariam de serviços prestados aos rebeldes.

Se não fosse esse homem, que vae d'aquí a pouco passar caminho do cemiterio, esse heróe que a misericordia divina collocou um dia á frente dos destinos d'est epaiz, — que teria sido de nós? de que irremediaveis insultos estaria a estas horas coberto o nosso pavilhão? em que abysmo se teria despenhado a nossa dignidade? quantos annos teria retrocedido a nossa civilisação?

Viva Floriano Peixoto! viva glorioso e sereno dentro do coração de todos os bons brasileiros!

ELOY, o HERÓE.

Lagrims e Conforto

Ella era galante alegre e donairoza
Era um anjo, o emblema da candura,
Olhos cõr da noite, labios cõr de rosa
Meiga como as aves, como as flores—pura.

Quantas vezes!... quantas!... toda graciosa
Me vinha fallar já depois do sol posto;
Aquella janella... e sempre graciosa
Me fugia com o seu virgineo rosto!...

Passaram-se dias, mezes... e até annos!...
E este nosso amõr, julgava eu, mais crescia;
Fatal illusão!... dos crueis desenganos,
Chegou finalmente esse tremendo dia!...

Consultei então meus intimos arcanos
E fui procurar na solidão sombria
Esquecer para sempre os protestos insanos
Desse ser fatal, que a tanto me illudia.

E apesar das magoas que então eu colhi,
Voltar quem me dera, a esse tempo d'outr'ora
Eu quizera soffrer o mal que então eu soffri!...
Por elle eu trocara o meu viver d'agora!...

Desse bello tempo já nada me sorri!...
Já nada me falla d'essa rubra aurora!...
Hoje só maldigo o dia em que nasci!...
Mas antes quizera bem dizer essa hora!...
Mas... ha quanto tempo!... ha quanto!... que já sigo
— Oh! maldita sorte! Oh! negra ingratição!...—
—Sem conforto sem norte, sem luz e abrigo—
O infernal caminho da desillusão!...!

Hoje só me resta do passado um ai...
Mas, vós ó mancebos, ide, avante,
Rendei á mulher o vosso culto—amai
Que a mulher é tudo!—apesar de inconstante!...

DOMINGOS MONTEIRO.

Maio de 1895.

Ganguernet

(HISTORIA PARA RIR)

(Conclusão)

III

Apezar da sua vaidado Ganguernet nem de todas essas peças se gloriava, e ha uma que sempre negou, porque havia ameaça de se cortarem as orelhas ao seu auctor, se se conseguisse descobri-la. Essa fôralhe inspirada pelo desprezo que se mostrára pela sua pessoa em certo salão aristocratico. Tratava-se nem mais nem menos do que de uma antiga e nobilissima senhora, e que recebia a melhor sociedade de Rennes.

Entre outros costumes de velha raça, conservava: 1.º o costumes de não metter na sua sociedade homens de baixo nascimento como Ganguernet; 2.º de andar de liteira. Viera a um baile a casa do primeiro presidente do tribunal, baile a que Ganguernet assistira. São á meia noite, n'uma liteira e debaixo de uma chuva formidavel. Quando passava por baixo d'uma dessas biqueiras que entornam as aguas do céu no meio da rua em longas cascatas ruidosas, ouvem-se dois ou tres assobios á direita e a esquerda, apresentam-se quatro homens, os liteiros fogem e abandonam a liteira; mas no momento em que a nobre senhora se julga a ponto de ser assassinada, sente uma horrivel frescura na cabeça. A tampa da liteira desaparecera como por encanto, e a biqueira entornava-lhe torrentes para dentro, enquanto a pobre senhora procurava debalde abrir a portinhola. Debate-se, trepa para cima do assento e ahí, como um biabo mettido n'um pulpito, põe-se a invocar a colera divina sobre os assassinos que lhe fazia tomar um *douche* tão cruel, e que não respondiam ás suas invectivas senão com os mais humildes cumprimentos. O que se considerou mais infame nesta partida foi o facto de se polvilhar o pobre senhora, e de estarem os trocistas com chapéos de chuvas.

Quando o conheci, Ganguernet durava havia dez annos. No meio de todas as existencias mortas e brutas, entre as quaes via, Ganguernet era proclamado como o mais jovial, o mais amavel, o mais divertido da nossa sociedade; pouco havia a quem elle inspirasse uma especie de desprezo; eu pela minha parte confesso que tinha medo desse homem. Esse riso immutavelmente fixado nos seus labios vermelhos, fazia-me mal; essa jovialidade implacavel misturada com todas as coisas da vida, perturbava-me tanto como me podia perturbar o aspecto incessante de um hediondo phantasma; essa palavra repugnante, que elle punha como moralidade no fim de todas as suas acções, essa palavra; Historia para rir! parecia-me sombria, como a phrase do trapista; Irmão, é preciso morrer. Havia uma desgraça nesse homem, devia encontrar necessariamente uma vida que se extinguisse, por elle a querer fazer passar debaixo do nivel fatal do seu divertimento. Havia de vir um dia em que se ria sobre um tumulo que elle pronunciaria a sua famosa phrase: Historia para rir!

Estava eu para sahir de Rennes. Alguns amigos convidaram-me para uma caçada, a que Ganguernet devia ir. Esse nome tirou-me anticipadamente metade do prazer com que eu contava. Entretanto fui de manhã muito cedo para casa de um dos meus amigos: Ernesto de B...

Quando chegavamos, Ernesto estava acabando de escrever uma carta, lacrou-a escreveu o sobrescripto, e pol-a em cima do fogão. Ganguernet muito curioso, pegou-lhe, e leu o sobrescripto.—Oíha! disse elle, esereves a prima!—Sim respondeu Ernesto com um modo indifferente; previu a de que iremos esta noite, ahí pelas sete horas, á sua casa de campo, pedir-lhe de jantar. Somos quinze, penso eu, e corriamos risco de apanhar um pessimo jantar se a não avisassemos com tempo.

IV

Ernesto chamou um criado, entregou-lhe a carta, e ninguem reparou que Ganguernet desapareceu um momento com elle.

Partamos. Apenas começou a caçada, eu e Ganguernet fomos para um lado da planicie, enquanto os nossos amigos batiam o matto do outro lado.—Havemos de rir de muito esta noite, diss-me elle.—E porque?—Imagine que dei um luiz ao criado para elle não levar a carta ao seu destino—Então guardou-a?—Não, disse-lhe que se tratava de uma boa partida, e que levasse a carta ao marido. Elle está n'este momento presidindo o tribunal. Em vendo que tem esta noite quinze galfarrões em casa, vae aos ares. E' avarento como Harpagão e a idéa que lhe vamos pôr a ferro e a fogo a capoeira e a adega inspira-lhe de certo uma furia tal que é capaz de fazer condemnar dez innocentes, para chegar a casa a tempo de impedir o saque.—Se assim é, disse eu a Ganguernet, não me parece a partida das melhores.

—Ora adeus! historia para rir, Demais o divertido ha de ser quando chegarmos. Os outros estalando de fome e de sede, vão a casa da prima do Ernesto, imaginando que encontram uma excellente ceia. E encontram coisa nenhuma.—E imagina que isso me será muito agradavel, disse-lhe eu... e o senhor mesmo não será a primeira victima da sua brincadeira?—Qual historia! tenho aqui um frango frio e uma garrafa de Bordeaux, offereço-lhe metade—Obrigado, antes quero ir prevenir Ernesto.—Ah! meu

Deus, meu caro, exclamou Ganguernet, não deixa uma pessoa diertir-se á vontade.

Affastei-me e avisei os nosos amigos, perguntando-lhes onde podia encontrar Ernesto. Disseram-me que se dirigira para o lado da casa de sua prima. Encaminhei-me para este citio decidido a ir prevenir a dona da casa da partida de Ganguernet. Ao voltar um cotovello da estrada, vi Ernesto que se dirigia para a quinta, dobrei o passo para o apanhar, e pude chegar quasi ao mesmo tempo; mas elle já entrára a porta quando eu me apresentei. Quando eu ia entrar a porta fechou-se com violencia, e ouvi quasi immediatamente a explosão de uma arma de fogo; depois uma voz exclamou:—Já que te não acertei, defende-te.

Precepitai-me para uma grade que deitava para o pateo, e alli vi o mais horrivel espectáculo. O marido de espada na mão, atacava Ernesto com uma furia desesperada.—Ah! amal-a, e ella ama-te exclamou elle com uma voz rouca e furiosa... Amal-a, e elle ama-te! Tu primeiro, e ella depois.

A carta entregue ao juiz revelára-lhe um segredo que se conservára occulto mais de quatro annos, e, antes de vingar as injurias da sociedade, o juiz viera vingar a sua.

Debalde gritei, debalde appellei para o seu nome de primos; o sr. de... perseguia Ernesto com cego furor. De subito abriu-se uma janella, e a mulher do juiz appareceu, pallida desgrenhada.—Leonía exclamou Ernesto. vae te embora!—Não! que fique! bradou o sr. de... Está fichada não tenhas medo que venha separarnos. E precepitou-se de novo para seu primo com tão violenta exasperação, que saltou lume das espadas—Sou eu que devo morrer, bradou a sr.ª de...; sou eu! matem-me! matem-me!

Confundi os meus gritos com os seus. Chamei, sacudi a grade, ia trepar ao muro, quando, impellida pelo seu desespero, desvairada, louca, Leonía precepita-se da janella, e cáe entre o seu amante e o seu marido. Este a quem a raiva enlouquecera, dirige uma espada contra ella. Mas Ernesto desvia-a, e perdendo todo o receio, exclama:—Ah! queres matal-a? Pois então defende-te: E ataca-o pela sua vez com raiva inaudita.

Eu não podia separal-os, Leonía tambem não: a desgraçada com a queda quebrará uma perna. Era um horroso combate, Não ha não ha palavras que possam exprimir incrível terror que se apoderára de mim! Já corria o sangue dois, dois primos, e parecia não fazer mais do que augmentar-lhes a furia. Entretanto eu chegára ao cimo do muro, e ia saltar para o pateo, quando vi apparecer alguns dos nosos amigos, e Ganguernet entre elle. Approxima-se dizendo.

—O senhor grita como se o estivessem a esfolar; ouvimol-o a distancia de um quarto de legua; então o que succede?

Vendo este homem corri para elle, agarrei-o pelo pescoço e empurrando-o com furia de ancontro á grade, bradei-lhe tambem: Olhe: Historia para rir, sr. Ganguernet, historia para rir!

O sr. de... atravessado por uma estocada, jazia ao lado de sua mulher.

Ernesto foi morrer fóra de França, Leonía envenenou-se no dia seguinte ao d'este horrivel duello.

Historia para rir!

FREDERICO SOULIÉ

A primeira Abeçam

Ao receber o telegramma, Praxédes ficou gelado e immovel.

O que seria?

Natureza nervosa, alto, magro, moreno, muito susceptivel de sensibilar-se, sem coragem de ler o conteúdo, pôl-o de parte. Porem, era tal a anciedade que torturava-o que, não podendo por mais tempo soffrer a impaciencia, decidio-se á fazel-o, desse no que desse.

Com tremura bem vizivel, sentindo o corpo inteiro como se agitado por um choque electrico, o dilatado olhar percebeu estas palavras. «Nasceu, robusto, e bonito. Eu, boa».

Que doce alegria. Era pae!...

Commovido, beijou o papel ao sentir uma felicidade enorme, e o coração a crescer, crescer, como se fosse pequeno o peito, para contel-o.

Comprehendia agora a alta missão do homem na humanidade, pois que entre o pae e o filho, existe uma corrente que só se desliga pela morte. Naturalmente meigo, apezar de ser inergico conforme a occasião, a mulher para elle, era um ente á cima da religião, uma quasi divindade, por isso amava a sua com tal extremo, que os proprios amigos disso faziam escarneo, chamavam-no asceta, baptisando-o com apódos que devolviam sem rancor, quando os seus negocios commerciaes affastavam-no da familia, dous, ou tres mezes.

Detestava a falsidade, a traição, por não estar isso muito de accordo com o seu temperamento. Casado havia dous annos, nunca tivera um herdeiro como o continuador da sua vida, dos seus gostos, dos seus desejos, um ser que fosse seu pelo sangue, pelo direito da natureza, pelas leis da paternidade.

Então, a estudar comsigo mesmo o caso, intresteciase. Desejava ter essa grande commoção que inibe um homem quasi de tornar-se viril para ficar puzilamine, escravizado, diante dessa criaturinha innocente, querida, mimosa, muito loura, de carnes flaccidas, ossinhos como se feitos de gesso, pelle assetinada,

face de velludo cor de rosa pallido, cabellos de fios de seda, a quem o architecto moral tem de chamar «Meo filho».

Finalmente, como que duvidando de si mesmo, podia agora fazel-o. O telegramma dizia a verdade. A sua actividade mutiplicou-se; despertou-se-lhe a ambição, quizera ter um thesouro, uma corôa real para offerecer-lhe.

O sentimento fel-o encarar a vida sob um outro prisma melhor. Via-o sugar as gottas de leite n'um glut-glut muzical, alfofrando o adoravel seio manterno com as perolas brancas do liquido. Por sua vez mandou tambem este telegramma:

«Breve,ahi—Beijos para elle».Apreçou a liquidação, pôz em ordem os papeis, quando lembrou-se que deveria assignar uma Letra em favor de pessoa que não podia faltar. Inventariando as suas finanças, achou que tendo já a familia augmentado, não devia mais fazel-o por um estranho, prejudicando a seu filho, que seguramente não encontraria caso necessitasse da generosidade de outrem, quem o servisse, em razão do egoismo humano.

Como porem descartar-se do compromisso?...

Não era pae?...

E a reflectir que trabalharia com mais affinco, que tornar-se-ia,aváro, ouvio bater á porta: era o alludido alguém, que vinha muito afflicto pedir-lhe a garantia.

A escuza foi apresentada...

O seu amigo expoz-lhe a situação e para obrigar-o, exclamou: «Em nome de seu filho»!...

O coração palpitou com tal violencia, que elle sentio vertigens... Uma resolução brusca, obrigou-o a pedir o fatidico documento.

Sem pensar no que fazia, assignou rapidamente suggestionado pela lembrança do pequenino á quem os olhos d'alma pareciam ver junto de si Principiamos os sacrificios. «Agradeça á meu filho», murmurou. Com effeito, quem não se convence que esse affecto que aballa os alicerces d'alma, tem tal dominio, á ponto de reduzir o homem á sua vontade, sem espada, nem fogo, nem sangue? Uma semana depois, beijava a mão pallida da esposa, enquanto soffrego, olhava ao redor.

O berço dourado, occulto por nuvens de filó, estava ali. Approximou-se nas pontas dos pés, com o respeito com que se entra n'um templo, temendo profanar a santidade do logar.

A familia seguiu-o. Junto da mãe do recém-nascido, sorria contemplando o vulto venerando da avó.

Depois de beijal-o como se fosse uma camelia, re- tendo a respiração, sobre elle, qual antigo patriarcha,

lançou-lhe a primeira abenção, baptisando-o com lagrimas de amor.

Assim, junto ao berço da vida, achava-se a trindade humana: Infancia, mocidade e velhice

IGNEZ SABINO.

THEATROS

Rio, 5 de Julho de 1895.

Depois de uma pequena ausencia, o chronista vem encontrar os nossos theatros em grande actividade. Funcionam todos, com excepção da Phenix, que está passando por grandes melhoramentos e será reinaugurado, sob o titulo de Theatro Nacional, com uma peça...portugueza.

*

De resto, Portugal está na ponta. Temos nada menos de duas companhias portuguezas, uma no Lucinda e outra no Apollo. A do Lucinda exhibe actualmente uma velha zarzuela de Barbieri o *Segredo de uma Dama*, e a do Apollo uma opereta franceza, a *Mulher do confeitiro*, traducção d'aquella interessante *Mme. Boniface*, que vimos, ha annos, no S. Pedro, tão bem interpretada por Zelo Duran e Mezières.

Tanto a companhia do Lucinda (Sousa Bastos) como a do Apollo (Taveira) contam bons artistas, qui têm tido a melhor acitação do publico.

*

No novo theatro da rua do Lavradio, que se chama Eden comquanto nada tenha de edenico, representa-se ora o *Periquito*, ora o inextinguivel *Tim tim por tim tim*. Não se cansa o publico de dar palmas á Pepa, ao Peixoto e ao Machado.

*

A companhia do Recreio Dramatico está de torna viagem de S. Paulo, passando uma revista aos seus dramas, dramalhões, comedias, vaudevilles, magicas operetas e revistas.

*

No Sant'Anna tivemos agora a *Madrinha de Carlos*, comedia ingleza que passou pelo cadinho francez, e as *Tentações de Santo Antonio*, zarzuela que não promete fazer precisamente a fortuna do Heller.

A *Madrinha de Carlos* é uma comedia engraçada, mas não resiste a um máo despenho.

Continúa no Variedades o successo do *Aquidabam*, revista de anno escripta e posta em musica por Assis Pacheco

*

Trabalha no S. Pedro um adivinho e hypnotizador chamado Onofroff, que faz coisas muito curiosas.

*

A companhia dramatica do grande artista Novelli, que proporcionou aos fluminenses e agora está proporcionando aos paulistas algumas noites de regabofe artistico, vae ser substituida no theatro Lyrico por alguns acrobatas japonezes de quem se dizem maravilhas.

O theatro não se encheu uma unica noite enquanto lá trabalhou Novelli; é muito provavel que se encha agora, pois o nosso bom povinho não hesita entre italianos que interpretam Shakespeare e japonezes que fazem peloticas.

X. Y. Z

AS NOSSAS GRAVURAS

Adele Sandroks

Damos hoje o retrato de uma cantora moderna, das mais celebres que se conhece actualmente. A Mm. Adele Sandroks tem sido freneticamente applaudida pelas cultas plateas de Berlim, Vienna, S. Petersburgo, Budapesth, etc...

O seu repertorio consta essencialmente de operas do grande compositor allemão Wagner.

E' uma notabilidade consagrada pela critica universal.

A Primavera

O assumpto é velho; mas ha alguma coisa nova neste mundo? *Nihil sub sole novum*.

Vae este pedacinho em latim; que nos desculpem as amaveis leitoras.

A *Primavera* é em toda parte do mundo a estação do sol, do riso, da alegria, a estação das festas, em que cada canção é um hymno ao Altissimo, em que a creatura esquece-se um pouco de suas miserias terrenas e volta-se, agradecida, para o Supremo Creador.

E' uma scena da Primavera o que traz a nossa gravura; flores e luz, cantos e harmonias, a festa annual da Natureza.

Mil primaveras ás nossas leitoras.



MUSICA MODERNA PARA PIANO



Ernesto Nazareth, <i>Caçadora</i> , polka	1\$500
B. Neves, <i>Criminosa</i> , polka	1\$000
José Buzelin, <i>Namoradeira</i> , polka	1\$000
Aurelio Cavalcanti, <i>Pernambucana</i> , polka	1\$000
Figueras Hijo, <i>Chineta Curú</i> , habanera	1\$500
Luiz Moreira, <i>Cavalheiro da Rocha Vermelha</i> , tango	1\$000
Mazarino Lima, <i>Os palpites do Sr. Barão</i> , polka	1\$000
Ernesto Bulhões, <i>Captivando</i> , polka	1\$000
Aurelio Cavalcanti, <i>Fogo de Palha</i> , polka	1\$000
H. Mesquita, <i>Batuque</i>	2\$000
Angelo M. Freitas, <i>Marietta</i> , valsa	1\$500
Gabriel Pimentel, <i>Conversemos</i> , valsa	1\$500
Aurelio Cavalcanti, <i>Fragrancia</i> , valsa	1\$500
J. F. Torres, <i>Soberana</i> , valsa	1\$500
Oscar Carneiro, <i>Saudosa</i> , valsa	1\$500
Aurelio Cavalcanti, <i>Querida</i> , valsa	1\$000
Virgilio da Silveira, <i>America</i> , valsa	1\$500
A. Canongia, <i>Oriental</i> , valsa	1\$000
Francisca M. Dias, <i>Vespasiana</i> , valsa	1\$500
Alice M. Dias, <i>Mimosa</i> , valsa	1\$500
J. M. Bomtempo, <i>Recordação</i> , valsa	1\$000
Francisca Gonzaga, <i>Io t'ams</i> , valsa	1\$000
M. R. Rosado, <i>Um Sorriso</i> , schottisch	1\$000
Gurgellino de Souza, <i>Juvenil</i> , schottisch	1\$500
Mazarino Lima, <i>Esperança</i> , schottisch	1\$000
Ismael Madeira, <i>Meiga</i> , schottisch	1\$000
A. Keller, <i>Sonhando</i> , schottisch	1\$000
Julia de Oliveira, <i>Magestosa</i> , quadrilha	1\$500
Gurgulino de Souza, <i>Inverno em Flor</i> , quadrilha	1\$500
Alexandre Almeida, <i>Gloriosa</i> , quadrilha	1\$500
Mazarino Lima, <i>Brazil Uruguay</i> , quadrilha	1\$500
Aurelio Cavalcanti, <i>Coralina</i> , mazurka	1\$000

Luiz Ramos de Lima, <i>Lgrimas do Brazil</i> , mazurka	1\$500
Chueca e Valverde, <i>Tim tim por Tim tim</i> , (com letra em portuguez) mazurka	2\$000

Pontos nos ii

B. Neves, <i>Couro dos Generos</i> , Alabardero, polka	1\$000
A. H. de Araujo, <i>Maxixe de Pery e Cecy</i> , polka	1\$000
Francisco Carvalho, <i>A Politica</i> , tango	1\$000
Francisco Carvalho, <i>Tango do feijão e carne secca</i> , com letra	1\$000
P. L. Hallier, <i>Quadrilha sobre motivos</i>	1\$500

Peças de salão

Julio Reis <i>Ondina</i> , valsa poetica	1\$500
Miguel Cardoso, <i>Amor de mãe</i> , Gavotte	1\$500
Julio Reis, <i>Tannhauser</i> , transcripção	2\$000
Julio Reis, <i>Paglacci</i> , transcripção	2\$000
E. Pinzarroni <i>Falstaff</i> , fantasia	2\$500

Peças a 4 mãos

A. Gouvea, <i>Triplíce alliança</i> , marcha	2\$000
H. Mesquita, <i>Batuque</i> , tango	3\$000

Piano e canto

J. Gomes d'Araujo— <i>Amami Ognor</i> , romance	2\$000
E. Borgongino <i>Amo! Stonello</i>	2\$000
Fausto Zosne, <i>Sogno</i> , Melodia	2\$000
A. F. do Rego, <i>Ave Maria</i>	1\$500

MINIATURAS MELODICAS

Collecção de dez peças facéis sobre motivos de operas modernas, de maior acitação, impressa em typo grande especial, para facil comprehensão e todas as peças dedilhadas pelo auctor, E. Pinzarroni, emerito professor de piano no Rio de Janeiro.

N. 1 <i>Africana</i>	1\$500	N. 6 <i>Ballo in maschera</i>	1\$500
N. 2 <i>Dinorah</i>	1\$500	N. 7 <i>Cavalleria rusticana</i>	1\$500
N. 3 <i>Carmen</i>	1\$500	N. 8 <i>Aida</i>	1\$500
N. 4 <i>Lohengrin</i>	1\$500	N. 9 <i>Paglacci</i>	1\$500
N. 5 <i>Tannhauser</i>	1\$500	N. 10 <i>Les Huguenotes</i>	1\$500

Collecção completa em um volume brochado (fixo) 12\$000

EDITORES --- VIEIRA MACHADO & C.

51 RUA DOS OURIVES 51

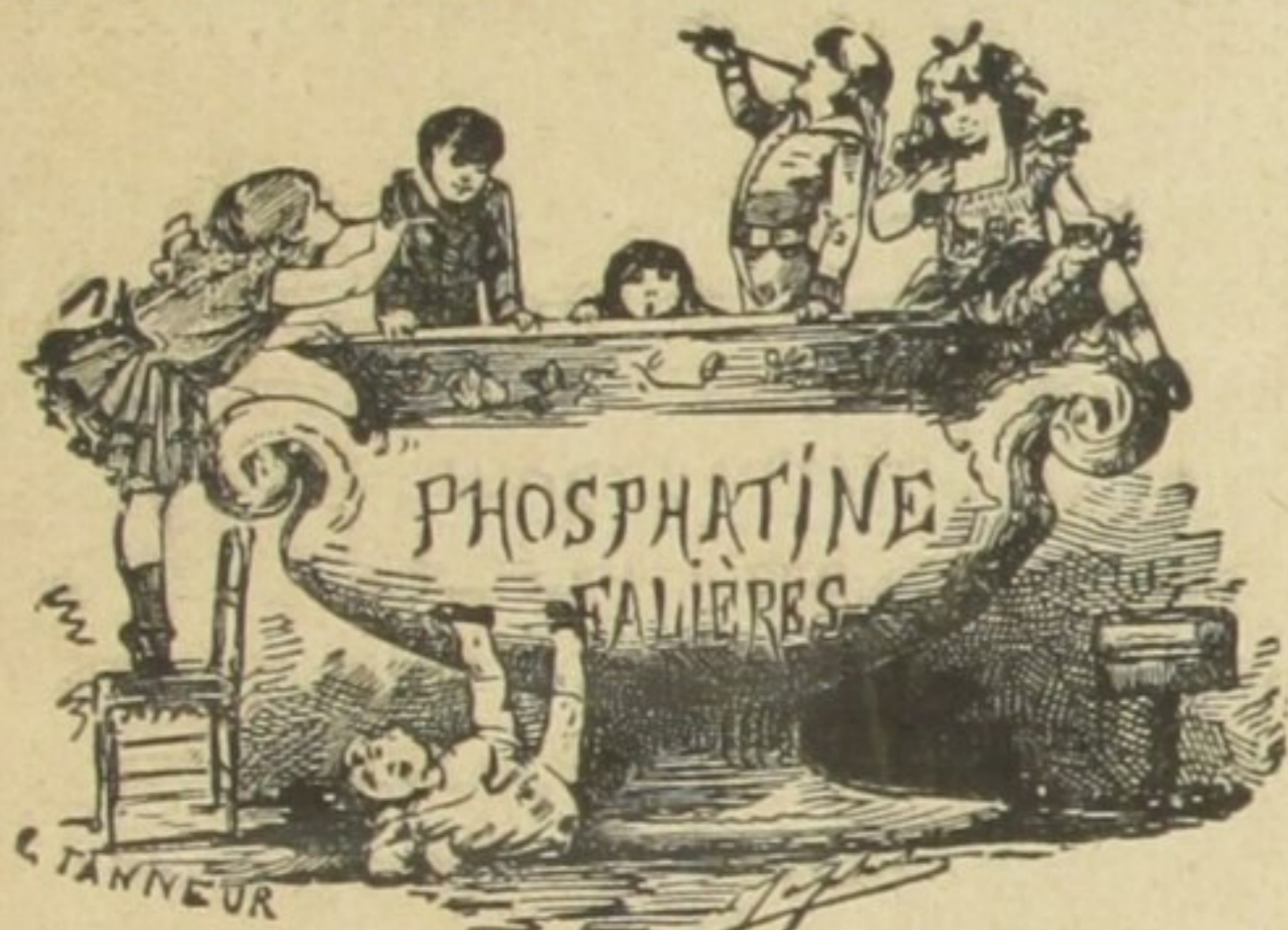
O Cornetim

— Mestre Bazilio, toque-nos alguma coisa para nós dançarmos.
 — Mestre Basilio, toque-nos cornetim
 — O José anda a aprender musica. Vão buscar o cornetim do José aqui para o mestre Basilio.
 — Então, mestre Basilio, toca-nos alguma coisa?
 — Não, meus filhos.
 — Não? ora essa!
 — Já disse que não.
 — Mas poi que?
 — Porque não sei tocar.
 — Não sabe tocar! Ai que mentiroso! Está-se a fazer rogado.
 — Ora adeus! Como se nós não soubessemos que elle foi musico de primeira classe no regimento.
 — E que foi tocar á côrte.
 — Vamos, mestre Basilio!
 — Pois é verdade, toquei cornetim, cheguei até a ser um virtuose, como vocês dizem agora; mas é verdade tambem que ha mais de quinze annos que

fiz presente do meu instrumento a um pobre, e que de então para cá nunca mais cantolei, nem uma nota.
 — Que pena! Um musico de mão cheia!
 — Mas esta noite ha-de tocar! Aqui no campo ha liberdade para tudo!
 — Bravo! bravo! ahi vem o instrumento.
 — Toque-nos uma walsa.
 — Não, uma polka! Um fandango.
 — Sim, sim, um fandango, a dança nacional.
 — Tenho muita pena meus filhos, mas não posso tocar.
 — O tio Basilio que é tão amavel!
 — Pedindo-lh'o o seu querido neto...
 — E a filha da sua sobrinha!
 — Deixem-me, em nome do Deus Todo Poderoso! já lhes disse que não toco.
 — Mas porque?
 — Porque jurei.
 — A quem?
 — A mim proprio, a um morto, a tua pobre mãe, minha pequenina!
 A estas palavras pronunciadas em tom commovido.

todos os rostos se cobriram subitamente de um véu de tristeza.—Oh! se soubessem o que me custou a aprender musica! proseguio o velho.
 — A historia! a historia! bradou a rapaziada. Contem-nos a historia.
 — É uma historia, é, disse o tio Basilio. E agora oiçam lá!
 « Ha coisa de vinte e tres annos estava a Hespanha dilacerada pela guerra civil; D. Carlos e Isabel disputavam a corôa, e os hespanhoes, divididos em dois campos, derramavam o seu sangue n'esta lucta fratricida.
 Eu tinha um amigo, tenente de caçadores no mesmo batalhão que eu, o homem de mais capacidade que tenho conhecido; haviamos sido creados juntos, juntos haviamos sido no collegio. Tinhamo-nos encontrado mil vezes do mesmo campo de batalha, luctando ao lado um do outro, e querendo ambos morrer pela liberdade; elle chegava talvez a ser mais liberal do que eu.
 Infelizmente o meu amigo Raymundo foi victima d'uma injustiça, d'um abuso de auctoridade, d'um d'estes actos arbitrarios que ás vezes no exercito os

VINHO DE CHASSAING
 BI-DIGESTIVO
 Receitado ha 30 annos
 CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
 Paris, Avenue Victoria nº 6.



A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no periodo de crescimento. Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.
 PARIS, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
 é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
 do Dr. SOULIGOUX Laxante certo, agradável ao paladar, facil de se tomar
 O vidro de cerca de 25 doses : 2 fr. 50
 PARIS, AVENUE VICTORIA, Nº 6 - NAS PHARMACIAS.

PARFUMERIE EXOTIQUE E. SENET
 35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destrôe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
 Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exóticos.

POUCOS CABELLOS
 Fazem-se crescer e cerrados empregando-se **l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella**, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.
 E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS
 os dentes estragados, sanê-os e branqueie-os com **l'Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella**.
 E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NINON DE LENGLOS
 escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. « Muito verde ainda! » via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceva jamais confiãra a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON MAISON LECONTE, Rue du 4 Septembre, 31 à PARIS.**
 Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DUVET DE NINON
 pó de arroz especial e refrigerante
Le Savon Crème de Ninon
 especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON
 que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.
 Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

LA POUDEE CAPILLAIRE
 que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE
 que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar;
LA PATE ET LA POUDEE MANODERMALE DE NINON
 para a finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

Em Casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros de França e do estrangeiro

VELOUTINE

PÓ DE FLOR DE ARROZ especial PREPARADO COM BISMUTHO por

CH. FAY
 Perfumista
 9, Rue de la Paix, 9
 PARIS

XAROPE DE FLON

O mais antigo e mais excellente Xarope lenitivo peitoral.

Soberano contra

DEFLUXOS BRONCHITES INFLUENZA CATARRHOS

Acalma e detem com rapidez a **TOSSE** e qualquer Irritação da Garganta.

Acha-se em todas as Pharmacias.

Espartilhos DA CASA DE VERTUS SŒURS

PARIZ

A afamada casa DE VERTUS Sœurs acaba de aperfeiçoar a forma dos espartilhos de sua fabrica, tão apreciados das senhoras elegantes.

O brim fabricado exclusivamente para este estabelecimento não só é mais flexivel e mais solido, como tambem é feito de tecido muitissimo fino como ainda não se tinha fabricado até agora.

Os ornamentos são muito mais ricos.

O ultimo modelo d'esses espartilhos tem do lado de dentro a data de 1894. Para evitar as contrafacções, todos esses espartilhos têm uma medalha de metal branco igual ao modelo abaixo.



MARCA REGISTRADA

superiores commetem e que desgostam o homem mais honrado da carreira mais honrosa; desde esse momento, o official resolveu abandonar os seus soldados, o amigo deixar o amigo, o liberal passar para os rebeldes, o subordinado matar seu coronel. Ao Padre Eterno em pessoa não perdoaria Raymundo uma injustiça.

«Estavamos n'essa occasião na provincia das Asturias, a tres leguas do inimigo. Chegara a noite que Raymundo escolhera para desertar, noite fria, chuvosa, inspiradora de sombrios pensamentos; havia batalha no dia seguinte. A' meia noite entrou Raymundo na minha barraca, quando eu principiava a adormecer.

—«Basilio! mormurou elle ao meu ouvido.

—«Quem está ahí?

—«Sou eu, adeus!

—«Já partes?

—«Parto, adeus!—E pegou-me no braço.—Ouve lá, continuou elle, se amanhã houver batalha como se espera, e se nos encontrarmos...

—«Bem sei, somos amigos.

—«Abraçamo-nos e continuamo-nos a bater, cada um para seu lado. Eu mo-ro decerto porque não saio de lá sem me vingar do coronel. Tu, Basilio, não te exponhas muito. Bem sabes que a gloria é fumo.

—«E o pão?

—«E' verdade, vê se apanhas o posto de major, tornou Raymundo levantando a voz, o soldo, isso é que é serio... vinho, tabaco e mulheres. Para mim está tudo acabado.

—«Deus do céu! com que idéas tu estás! disse-lhe eu no auge da afflicção. Temo-nos occupado de arrioscas mais graves.

—«Pois, bem, combinemos um sitio onde nos encontremos depois do combate.

—«Onde quiseres.

—«Na ermida de S. Nicolau, a uma hora da noite; quem lá não estiver, foi porque não pôde, foi porque morreu. Está dito?

—«Está, Adeus.

—«Adeus.

«Abraçamo-nos; depois Raymundo desapareceu nas trevas da noite.

«Como teníamos, ou antes como tinhamos previsto, os rebeldes atacaram-nos no dia seguinte. A refrega foi quente, e durou desde as tres horas da tarde até á noite. Só uma vez durante a peleja pude enxergar o meu amigo Raymundo; tinha na cabeça o pequeno gorro carlista, já o haviam feito maior e matara o nosso coronel. Eu não tive tanta felicidade, cai prisioneiro nas mãos do inimigo.

«Era uma hora da manhã, hora que combinára encontrar-me com Raymundo, achava-me fechado n'um quarto que nos servia de carcere, no meio de uma aldeota occupada então pelos carlistas. Perguntei pelo meu amigo.

—«E' um valente, responderam-me, matou um coronel, mas a estas horas deve estar morto,

—«Porque?

—«Porque não tornou a apparecer.

«Oh! o que eu padeci n'essa noite! Só me restava uma esperanza. Sim, Raymundo fôra-me esperar para a ermida, por isso é que não o tinham visto ainda.

«Como elle deve estar inquieto por não me ter encontrado, pensava eu de mim para mim Julga-me morto seguramente, e o que é verdade é que não devo estar muito longe da minha ultima hora. Os carlistas fusilam todos os seus prisioneiros; morro amanhã. E' verdade que Raymundo volta antes d'isso... E, se eu morrer hoje! Oh! meu Deus! meu Deus! perco a cabeça.

«Foi no meio d'estas reflexões que rompeu o dia. Entrou um capellão no meu carcere; todos os meus companheiros dormiam.

—«Vou morrer! exclamei eu, vendo padre.



Adelaide Southey

—«Vae, respondeu elle com doçura.

—«O que! já!

—«Não, d'aqui a tres horas.

«Um minuto depois acordaram os meus companheiros, e os echos da prisão repercutiam mil gritos, mil soluços, mil blasphemias.

«Tiraram-me o meu uniforme, o meu uniforme de official, deram-me um boné e um capote de soldado, depois fui para a morte com os meu vinte companheiros. D'esse numero só um devia escapar ao supplicio, no caso de ser um musico; os carlistas precisavam n'essa occasião de organizar as bandas marciais dos seus regimentos.

—«E o tio Basilio era musico, foi isso o que salvou, exclamaram todos os rapazes.

—«Não meus filhos, disse o veterano, eu não era musico.

«Os carlistas formaram-se em linha de batalha, destacaram um pelotão, o pelotão de execução, e pozeram-nos deante d'elle. Eu tinha o numero dez, devia ser por conseguinte o decimo a morrer; então pensei em minha mulher, em tua mãe e em ti, pequena.

«A execução principiou. Como eu tinha os olhos vendados, não via os meus companheiros, quiz contar as descargas para saber quando chegava a minha vez, mas antes da terceira detonação perdi-lhe a conta.

«Ah! esses tiros de espingarda, nunca deixarei de os ouvir! Parecia-me que resoavam lá ao longe muito ao longe e que de subito me rebentavam na cabeça.

«E entretanto as detonações iam-se seguindo umas ás outras.

«Agora sou eu, dizia de mim para mim. As balas assobiavam e eu continuava vivo.

«Agora é que não ha duvida, acabou-se... Senti que me agarravam pelos hombros, que me sacudiam que me fallavam ao ouvido. Cai, fugiu-me o pensamento, depois sonhei que morrera fuzilado.

«Durava ainda o sonho? Sei que me achei deitado n'um quarto, no mesmo que nos servira de carcere. Não via nada.

«Levei a mão aos olhos para tirar a venda, mas conchie que tinha os olhos livres, abertos, e que a pri-

ção é que estava cheia de trevas. Ouvi então vibrar um sino, e comecei a tremer: era a oração da noite.

«São nove horas, pensei eu, mas em que dia estamos nós? Uma sombra mais espessa do que a sombra do ambiente se debruçou para mim, e essa sombra tinha uma forma humana.

«Os meus labios mormuraram inconscientemente um nome que eu repetia sem cessar no meu pesadelo: Raymundo.

—«O que queres? disse uma voz que vinha de junto de mim.

—«Oh! meu Deus, exclamei eu, és tu, Raymundo, vives ainda?

—«Vivo.

—«E eu?

—«Tambem.

—«Então onde estou? Na ermida? Sonhei? Não cai prisioneiro?

—«Não sonhaste, Basilio, vou-te dizer tudo. Hontem na refrega, matei o coronel, vinguei-me; depois cegou-me a furia, e matei, matei até a noite, até não haver já um sô christino na planicie; quando nasceu a lua, estava muito cansado e lembrei-me de ti; então dirigi-me para a ermida de S. Nicolau com tenção de te esperar. Eram dez horas da noite, combináramos encontrar-nos á uma hora; na noite antecedente não pregára olho, adormeci.

«A' uma hora acordei dando um grito; olhei em torno de mim, e achei-me só. Deram duas, tres, quatro horas; tu não apparecias. Morreras sem duvida, este pensamento desesperava-me.

—«Rompeu o dia emfim. Sai da ermida e dirigi-me para esta aldeia onde estavam reunidos os meus novos irmãos de armas. Todos julgaram que eu tinha ficado no campo de batalha; acolheram-me de braços abertos, encheram-me de elogios e de distincções, depois de subito conversando soube que vinte e um prisioneiros iam n'essa mesma manhã ser fuzilados.

«Tive um presentimento. Basilio estaria entre elles? Corri, estava já formado o pelo tão de execução; ouvi disparar alguns tiros, os fuzilamentos principiavam.

«Procurei-te com os olhos, mas nada via, cegava-me a dôr. Afinal enxerguei-te: ias morrer fuzilado só faltavam dois numeros para chegar tua vez. O que havia de fazer? Soltei um grito, agarrei-me a ti, e com voz dilacerante, desesperada, exclamei:

—«Este não meu general, este não!

«O general, que procedia a execução, e que já me conhecia pelo modo porque eu me portara na vespéra, dirigi-me a palavra: O que? E' musico?

«Esta palavra foi para mim o que seria para um cego a claridade do dia, enxergada de repente; fiquei deslumbrado. Musico! exclamei eu, sim, sim, meu general... musico, um grande musico. Tu, entretanto caíras sem sentido.

—«E que instrumento toca elle? perguntou o general.

—«Que instrumento? Toca... ah! sim... é isso... toca cornetim.

—«Falta-lhe um cornetim? proseguiu o general, dirigindo-se ao mestre da musica.

«A resposta demorou-se cinco segundos, cinco sculos.

—«Falta, sim, general, disse o mestre da musica.

—«Pois então tirem esse homem da fileira, e continue a execução.

«Levantei-te com toda a pressa, e, tomando te nos braços, trouxe-te para aqui.

«Raymundo ainda não acabára de fallar, e já eu dando um pulo, lhe saltava ao pescoço rindo e chorando ao mesmo tempo.

—«Devo te a vida! exclamei.

—«Ainda não, me respondeu Raymundo.

—«Como?

—«Sabes tocar cornetim?

—«Eu? não!

—«Estás servido!

«Eu fiquei logo gelado como um marmore.

—«E musica? proseguiu Raymundo. Sabes musica?

—«Pouquissimo. O que aprendemos no collegio.

—«E' pouco, ou, para melhor dizer, nada. Estás perdido sem recursos, e eu tambem; hão de me chamar traidor e dizer que os quiz enganar. Antes de

quinze dias deve estar organizada a banda de que fazes.

—«Quinze dias!

—«Nem mais nem menos, e, visto que não saberás tocar cornetim, a não ser que Deus queira fazer um milagre em teu favor, sere nos ambos fuzilados.

—«Fuzilado, tu! exclimei eu. Por minha causa, por eu te dever a vida! Não é possível. Deus não póde querer tal. Dentro de quinze dias, hei de saber musica, e hei-de tocar cornetim.

«Raymundo desatou a rir.

—«Que lhes direi, filhos? Em quinze dias, oh! poder supremo da vontade, em quinze dias, contando as noites, porque não tinha nem um instante de descanso para dormir, em quinze dias aprendi a tocar.

«Eu e Raymundo fomos para o campo, e passamos os dias com um musico de uma aldeia proxima que me dava lições.

«Porque não fugia? Dirão. Fugir não era possível, eu continuava a estar prisioneiro e era guardado de perto, Raymundo não queria fugir sem ir commigo.

«Quiz aprender e aprendi. Fallava, se fosse mudo andava, se fosse paralytico, via se fosse cego; é porque eu queria e a vontade tudo vence. Querer é poder. Queria, era o talisman, queria e consegui. Filhos decórem esta verdade.

«Salvei pois a minha vida... mas enlouqueci. Tres annos a fio, os meus dedos não largaram o instrumento *Dó, ré, mi, fá, só, lá, si, dó*, n'isto se resumia para mim o mundo. A minha vida passava se a assoprar, Raymundo não me largava.

«Emigrei com elle para a França e continuei a tocar cornetim. Todos se apinhavam para me ouvir: eu era um prodigio, uma maravilha. O cornetim parecia viver debaixo dos meus dedos, gemia, resava, suspirava, rugia; imitava o passaro, a fera, até a voz humana; os meus pulmões eram de ferro.

«Assim passaram mais dois annos. Ao fim d'este tempo, morreu Raymundo, a vista do seu corpo inanimado restituiu-me a razão. Peguei no instrumento, procurei tocar, já não sabia...

«E agora querem dançar, meus filhos?»

PEDRO ANTONIO DE ALARCON.

O palacio dos Corações

(Conclusão)

Esperei até hoje para ver se não me havia enganado, e agora, que acabo de reconhecer que não tens senão carinhos para todos e que não ha uma alma limpida e serena, quero mostrar, em recompensa, que possues a chave da grande porta do palacio dos corações, do qual serás rainha.

E, tendo acabado de proferir estas palavras, Indiana ou a boa fada, graciosamente a sorrir, deu a mão a Mariquinhas e, sahindo ambas pela fresta da janella, foram ao palacio encantado.

Assim que lá chegaram, vio Mariquinhas um grande e magestoso palacio, cujas paredes eram transparentes como crystal e brilhantes como os raios do sol.

—Entremos, disse-lhe a fada; entremos, Mariquinhas. Este é o formoso e encantado palacio dos corações, e não te admires de ver que as suas paredes são transparentes e brilhantes. É que aqui só vivem os corações puros e esses são eternamente diaphanos e claros como a luz do dia. Tambem não penses que a chave d'este palacio é uma chave commum; não: —a chave com a qual o abrirás sempre, é esse sorriso angelico que o bom Deus poz em teus labios; e livrete elle de que o percas, porque então nunca mais entrarás aqui. Agora vou mostrar-te os corações que vivem n'este palacio e que teus serão emquanto for teu esse sorriso de tanta meiguice e de tanta mansuetude. Vês aqui um coração de Mãe:—este é o melhor dos corações que habitam n'este palacio; estás reparando de certo n'aquella gotta de sangue que porpureja uma das suas azas, não é verdade? Pois, Mariquinhas, é alli que está a fonte inexaurivel dos seus sacrificios pelos filhinhos. Este outro que vês

acolá, é o de um Irnão:—repara que agita impaciente as azinhas e salta por entre os besquets de lilazes em flor; procura a irmanzinha em quem unicamente pensa, por quem vive e a quem estima. Aquelle que alli vês quasi escondido na relva, é o de um Amigo:— como é raro, é tambem tão pequeno assim, modestamente se occulta, com medo de que os outros possam entender que a sua ternura nasce de algum outro sentimento menos puro. Ah! vês muitos outros, entre os quaes os do Generoso, do Fiel, do Agradecido e do Esmoler; e todos alegres e sastifeitos. Agora olha para teus pés e verás lá embaixo, nas sombrias cavernas que servem de prisão, muitos corações que se estortegam em agonias sem fim. Ouves os seus gritos, mas ainda os não vês, porque as trevas em que estão impedem que a vista penetre naquelles abysmos. Vou fazer descer um raio de luz, tirado dos teus olhos. Vês agora? Lá está, pousado sobre um salgueiro, á margem do esverdinhado lago da Ambição, um coração de Avaro:— tiritita de frio porque não ha calor que o aqueça, e, apezar do supplicio que soffre, parece querer atirar-se ao lago, onde por vezes se vê brilhar á tona um peixe de escamas prateadas que tem cauda de ouro e olhos de diamante. Um pouco mais abaixo has de ver outro a atirar lodo sobre uma cruz que o esmaga com o seu peso:—é um coração de Hypocrita, que carrega o pesado lenho e contra o qual atira na sua raiva o lodo dos vícios e das paixões que quer occultar á sombra d'esse symbolo de virtude. Ah! tens, minha querida Mariquinhas, muitos outros corações máos, que soffrem, invejando a felicidade dos que vivem cá em cima. Estes nasceram para a luz, como aquelles para as trevas, e os que estão lá em baixo só conseguem vir para aqui, quando reconhecem os seus erros e d'elles se arrependem; então conseguem entrar n'este palacio, porque a misericordia divina tudo esquece e perdoa. Não acredites, porem, boa menina, que os corações do palacio encantado vivem somente para si: elles tambem trabalham para levar o arrependimento aos corações dos abysmos, e soffrem, vendo-os na pratica do mal. A ti que és senhora d'este palacio, recommendo, não só que cudeis dos bons que aqui estão, como tambem que não augmentes com as penas da tua indignação o castigo dos outros. Em vez de cólera, terás para elles o sorriso da compaixão e do perdão, e assim conseguirás trazer muitos arrependidos para este palacio. Ao bom, minha filha, protegerás e ao máo não abandonarás:—é esta a maxima que debes seguir, para que na pratica das virtudes que dão o teu sorriso a luz que brilhava nos olhos de Christo, aches sempre a chave que abre as



portas do palacio dos corações, que é o reino de Deus.

Apenas acabou de proferir estas ultimas palavras, a boa fada desapareceu.

Mariquinhas, perplexa e sem saber como devia voltar á casa onde a mamãe e o papae esperavam; ao mesmo tempo ansiosa por contar-lhes que a sua boa amiga Indiana lhe fizera presente de um grande palacio encantado, ficou afflicta e dando um suspiro, apertou com as duas mãos suas seu proprio coração...

Ouvindo um grito, Mariquinhas abriu os olhos e comprehendeu que o grito fôra dado pela sua Indiana, pela sua boneca, que ella havia apertado contra o peito.

Ah! tudo fora um sonho!.. Fada, palacio encantado... tudo desaparecera!.. Somente sua filhinha continuava deitada alli a seu lado, sobre o travesseirinho de veludo bordado a oiro.

SOARES DE SOUZA JUNIOR.

— Não sei qual d'elles escolha,
Pois ha na Estação, Leonor,
Um feitiço em cada folha,
Em cada folha um primor!

N'uma aza

Sempre que o inverno chega, desfolhando
Arvoredos, a emperolar os prados,
E, em albornozes néveos embuçados,
Vão estes montes lúridos ficando;

Começam a emigrar de bando em bando.
Os passaros ridentes, estouvados;
E, estradas, céus, por elles festejados,
Entra a melancolica conquistando.

Mas, tu sómente, ó ave idolatrada!
Quer venha a primavera ou chegue o inverno,
Não deixas tua esiancia perfumada!

E os gorgeios com que vais saturando
Todo o meu coração—teu ninho eterno—
Vão pelos meus versos fôra retumbando....

HORACIO GUTERRES.

MOSAICO

Na provincia. Vem o barbeiro á casa do freguez.
O freguez—A navalha é a mesma de hontem?
— O barbeiro—Sim, senhor.
— O freguez—Então primeiro quero ser chloroformizado.

*

Dois philosophos conversavam sobre o casamento:
— Deploravel instituição!
— Dizes bem...
— Com o tempo o amor vae-se.
— E infelizmente e a mulher fica.

*

Bassompierre perguntou um dia a um dos seus capitães:
— Que idade tem?
— Não sei ao certo; parece-me que tenho 38 ou 48.
— Esta agora é melhor! Então tem duvida com relação ao numero de annos?
— Eu lhe digo, marechal, conto o meu dinheiro, a minha roupa, os meus filhos, mas os meus annos, nunca os contei porque tenho a certeza de que ninguem m'os rouba.

DELETTREZ
EM PARIS
INVENTOR DA NOVA
PERFUMARIA
extra-fina
DE
AMARYLLIS
DU JAPON

Recommandada pelas Celebridades Medicas

Sabonete..... de **AMARYLLIS DU JAPON**
Pó de Arroz.... de **AMARYLLIS DU JAPON**
Essencia..... de **AMARYLLIS DU JAPON**
Agua de Toucador. de **AMARYLLIS DU JAPON**
Vinagre de Toucador de **AMARYLLIS DU JAPON**
Oleo para os Cabellos de **AMARYLLIS DU JAPON**
Brilhantina..... de **AMARYLLIS DU JAPON**

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889

T. JONES
Fabricante
de Perfumaria Inglesa extra-fina

VICTORIA ESSENCIA
O mais delicioso perfume do Mundo.
Grande colleção de extratos extra-finos para lenço.

FLUIDE IATIF
Macia a pelle, embelleza-a e a torna flexivel
Faz desaparecer as espinhas e as rugas. Allivia toda
e qualquer irritação proveniente da mudança de clima
e dos banhos de mar. Basta empregar-o uma só vez para
curar as rachas das mãos e dos beiços.

LA JUVENILE
Branca, Cór de Rosa ou Cór Rachel
Pó sem mistura alguma chimica, adhe ente e invisivel
para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a
mocidade e frescura.
Preparado especialmente para ser empregado com o
fluido Iatif.

LAIT IATIF, chamado LILY WASH
para embellezar a tez.
Este leite de cór branco, cór de rosa ou cór Rachel foi
o alvo de pesquisas muito especiaes. Substitue todos os
arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor recelo,
no rosto, nos braços e nas espatuas.

CREAM IATIF
Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o
para que se fique convencido da sua superioridade soore
os outros Cold-Creams.

AGUA DE TOUCADOR JONES
Tonica e refrescante. Actua lente contra as picadas de
insectos.

ELIXIR E PASTA SAMOHTI
Dentifricio antiseptico e tonico. Branquea os dentes e
fortifica as gengivas.

23. Boulevard des Capucines, 23, PARIS
Depositos em todas as principaes Perfumarias.

L. T. RIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
Nova PERFUMARIA Extra-fina
AO
CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABÃO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO Pó de ARROZ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO BRILHANTINA..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA de TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO OLEO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO POMADA..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

Contra a **ANEMIA**, a **FRAQUEZA**
o **RACHITISMO**, as **ESCROFULAS**
o **RHEUMATISMO**, a **TISICA** etc.
SUBSTITUA-SE O OLEO DE FIGADO DE BACALHAO PELO

VINHO VIVIEM

de **EXTRACTO de FIGADO de BACALHAO**
Esta deliciosa preparação, eminentemente tonica, e
lão agradável ao paladar que as crianças chegam a
tomar-a até por gosto. — Uma colher, das de sopa, de
VINHO VIVIEM, equivale a duas colheres de sopa
de oleo de figado de bacalhao.

A VENDA EM TODAS PHARMACIAS
PARIS: 126, Rue Lafayette, 126

TONICO * FEBRIFUGO * REGENERADOR

VINHO do JOHANNO
COM
QUINA — COCA-EXTRACTO de CARNE
HYPOPHOSPHITOS

Energico reconstituinte recommendado nos casos
da **POBREZA de SANGUE**, — **CHLOROSIS**, —
LYMPHATISMO. — **FEBRES PERNICIOSAS**,
e principalmente ás Senhoras nos casos de **FLUXO**
BRANCO, — **MENSTRUACAO IRREGULAR**, etc.

A venda em todas Pharmacias. PAIS: r. Lafayette, 126

HOUBIGANT
PERFUMISTA
da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
— PARIS —

AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUCADOR com Heliotropio branco.
AGUA de COLONIA Imperial Russa.

EXTRACTOS PARA O LENÇO: Violetta San Remo,
Lilaz branco, Heliotropio branco, Peau d'Espagne, Moskari,
Muguet, Bouquet Imperial russe, Hoa-Rosa, Corydalis,
Gloxinia, Edenias, Sophora, Aromia, Violette russe, Trevol,
Jasmin d'Espagne, Edelweiss, Lilas de Perse, Mimosa.

SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violetta
San Remo, Fougere royale, Lait de Thridace.

PÓS OPHELIA, Talismão de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL para os Cabellos.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

MEIO SEculo DE SUCESSO
O unico verdadeiro Alcool de
Hortelã é o Alcool de Hortelã

DE RICQLÈS

Algumas gottas d'este alcool em um
copo d'agua com assucar fazem uma
bebida deliciosa, sadia, refrigerante e
barata, matando instantaneamente a sede
e saneando a agua.

Em dose maior é **INFALLIVEL** contra
as indigestões, os atordoamentos, as
dôres de estomago, o enjão, as doenças
dos nervos, as dôres de cabeça, a dysen-
teria e a cholera.

Tambem é **EXCELLENTE** para os dentes, a
bocca, e todos os cuidados do toucador.

É UM PRESERVATIVO contra
as **EPIDEMIAS**.

55 recompensas entre ellas **16 diplomas**
de honra e **15 medalhas de Oiro**.

NÃO COMPRAR AS IMITAÇÕES e
Exija-se o nome **DE RICQLÈS**.